

PERCEPÇÕES DA QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES: EVIDÊNCIAS DA REGIÃO DO VALE DE SÃO PATRÍCIO/GO

Nathaliê Silva Souza¹

Kely Cristina Alves Ferreira²

Isabella Vinhal Santana Cordeiro³

Murilo Marques Costa⁴

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹²³⁴

RESUMO

A qualidade de vida (QV) é um conceito multidimensional que integra dimensões físicas, psicológicas, sociais e ambientais, articulando aspectos objetivos e subjetivos do bem-estar. No contexto laboral, a QV relaciona-se diretamente às condições de trabalho e à vida pessoal, influenciando a produtividade organizacional. Diante disso, este estudo teve como objetivo avaliar a percepção de trabalhadores da região do Vale do São Patrício/GO sobre sua QV, considerando fatores ocupacionais, sociodemográficos e hábitos de vida. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo, exploratório e transversal, realizada por meio de questionário eletrônico que contemplou variáveis sociodemográficas, o instrumento *The World Health Organization Quality of Life assessment short-form (WHOQOL-BREF)* e blocos da pesquisa PeNSE. A amostra foi composta por 123 trabalhadores de 23 municípios, com predominância do sexo feminino (61,0%) e idade média de 36,8 anos. Os resultados apontaram melhor percepção relativa no domínio social (média = 3,7), seguido dos aspectos psicológicos (3,3) e ambientais (3,3), enquanto o domínio físico apresentou menor escore médio (3,1). O *WHOQOL-BREF* demonstrou consistência interna satisfatória (α e $\omega > 0,80$) e adequação estatística para análise fatorial confirmatória, ainda que com índices de ajuste limitados. O instrumento apresentou aplicabilidade na mensuração da QV em contexto laboral, contribuindo para ampliar a compreensão das particularidades regionais. Entretanto, a ampliação da amostra é necessária para confirmar tendências observadas, refinar análises multivariadas e fortalecer a robustez das conclusões.

Palavras-chave: Fatores associados; Qualidade de vida; Trabalho; *The World Health Organization Quality of Life assessment short-form (WHOQOL-BREF)*.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida (QV) é um conceito multidimensional que integra aspectos objetivos e subjetivos do bem-estar individual e coletivo, abrangendo dimensões físicas, psicológicas, sociais e ambientais (1). No contexto do trabalho, a QV engloba dimensões físicas, psicológicas, relacionais e ambientais, influenciando a forma como os indivíduos percebem sua posição na vida, conforme definição da Organização Mundial da Saúde (2).

O desempenho profissional, está intrinsecamente relacionado tanto às condições de trabalho quanto à vida pessoal, evidenciando a conexão entre qualidade de vida e produtividade organizacional (3). Além disso, é comum que os trabalhadores

enfrentem dificuldades em se desconectar das obrigações laborais após o expediente, o que compromete momentos de descanso e lazer (4). Entre os fatores que influenciam a QV destacam-se o estresse ocupacional, a resiliência e as condições de trabalho. Para mensurá-los, o *WHOQOL-BREF* constitui um instrumento validado que avalia o bem-estar nos domínios físico, psicológico, social e ambiental (5).

O setor público apresenta particularidades que impactam a percepção da QV dos servidores, como as demandas crescentes por agilidade e eficiência na prestação de serviços (6). Pesquisas internacionais evidenciam o papel do suporte organizacional e social na redução do estresse e no fortalecimento da resiliência (7,8). No Brasil, apesar de avanços, persistem lacunas na compreensão e promoção da QV entre trabalhadores (9,10).

Diante desse contexto, o presente estudo buscou avaliar a percepção de trabalhadores da região do Vale do São Patrício/GO sobre sua qualidade de vida, considerando fatores ocupacionais, sociodemográficos, hábitos de vida e condições laborais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, de caráter exploratório, descritivo e transversal. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico, sendo aplicado entre os meses de julho e agosto de 2025, composto por questões sociodemográficas, pelo instrumento *WHOQOL-BREF* (2,5) e por blocos de questões da pesquisa PeNSE (11). Foram considerados apenas participantes maiores de 18 anos, com vínculo empregatício e que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além disso, respostas inconsistentes foram excluídas da análise. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (n. 7.602.112).

A consistência interna dos itens do questionário foi verificada por meio dos coeficientes, *Alfa de Cronbach* e *Ômega de McDonald*. Para assegurar a representatividade da amostra em relação à região, realizou-se o cálculo amostral com o software *Raosoft*®. A análise estatística foi conduzida no software Jamovi,

utilizando procedimentos descritivos e inferenciais para caracterizar as amostras investigadas e verificar pressupostos para as análises multivariadas.

Além disso, foram aplicados o índice *Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)* e o teste de esfericidade de *Bartlett* para verificar a adequação da matriz de correlações. Em seguida, procedeu-se à Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e à Modelagem de Equações Estruturais (MEE), visando avaliar a validade estrutural e os índices de ajuste do modelo teórico proposto.

RESULTADOS PARCIAIS

A amostra foi composta por 123 trabalhadores de 23 municípios (em 03 estados brasileiros). Observou-se predominância do sexo feminino ($n=75$; 61,0%), em relação ao masculino ($n=48$; 39,0%). Quanto ao tipo de vínculo institucional, 68 participantes (55,3%) declararam atuação no setor público, 45 (36,6%) no setor privado e 10 (8,1%) relataram atuação simultânea em ambas as esferas. A idade média dos participantes foi de 36,8 anos ($\pm 9,2$), variando entre 18 e 74 anos, o que demonstra heterogeneidade geracional no grupo analisado.

Na avaliação dos trabalhadores por meio do *WHOQOL-BREF*, os valores médios observados em cada domínio foram: Físico = 3,1, Psicológico = 3,3, Social = 3,7 e Ambiental = 3,3. Esses resultados indicam melhor percepção relativa no domínio social, seguido dos aspectos psicológicos e ambientais, enquanto o domínio físico apresentou menor escore médio.

A escala *WHOQOL-BREF* apresentou consistência interna satisfatória, com coeficientes *Alfa de Cronbach* e *Ômega de McDonald* acima de 0,80, assegurando fidedignidade das medidas. A adequação da matriz de correlação foi confirmada pelo $KMO=0,843$ e pelo teste de esfericidade de *Bartlett* significativo ($p<0,001$), sustentando a viabilidade da aplicação da análise fatorial.

Na Análise Fatorial Confirmatória (AFC), o modelo de quatro domínios (físico, psicológico, social e ambiental) apresentou índices de ajuste limítrofes, mas aceitáveis ($CFI=0,793$; $TLI=0,768$; $RMSEA=0,078$). As cargas fatoriais foram estatisticamente significativas ($p<0,001$), com magnitudes variando de 0,27 a 0,77, refletindo associação consistente entre os itens e seus respectivos fatores.

A Modelagem de Equações Estruturais (MEE) corroborou a estrutura multidimensional proposta pela OMS, evidenciando fortes correlações entre os fatores psicológicos, sociais e ambientais, enquanto o fator físico apresentou comportamento diferenciado, em parte devido à presença de itens invertidos. O modelo demonstrou convergência estatística e ajuste dentro dos limites de tolerância, sugerindo validade estrutural do instrumento.

CONCLUSÃO

Os achados confirmam a aplicabilidade do *WHOQOL-BREF* para mensuração da qualidade de vida no contexto laboral, embora os índices de ajuste e a variância explicada indiquem espaço para aprimoramentos. Ressalta-se que o aumento da amostra e a continuidade da coleta de dados (buscando atingir uma amostragem mínima inclusive), podem melhorar a estabilidade dos modelos, refinar os parâmetros estimados e fortalecer a robustez psicométrica dos resultados obtidos até o momento.

Esses achados contribuem para ampliar a compreensão sobre as particularidades da QV em diferentes contextos, oferecendo subsídios relevantes para a formulação de políticas públicas e para o desenvolvimento de estratégias organizacionais mais eficazes e adaptadas à realidade regional. No entanto, ressalta-se que a ampliação da amostra será fundamental para confirmar tendências, aprofundar análises multivariadas e fortalecer as conclusões finais da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Serinkan C, Kaymakçi K. Defining the Quality of Life Levels of the Nurses: A Study in Pamukkale University. *Procedia Soc Behav Sci*. 2013 Oct;89:580–4.
2. The WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): Position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med*. 1995 Nov;41(10):1403–9.
3. Njaka S, Yusoff DM, Kueh YC, Anua SM, Oswald EC. Sociodemographic and Workplace Determinants of Quality of Life (Qol) Among Quarry Workers in Nigeria: A Cross Sectional Study. *Sage Open*. 2023 Oct 25;13(4).
4. Blanco-Encomienda FJ, García-Cantero R, Latorre-Medina MJ. Association between Work-Related Rumination, Work Environment and Employee Well-Being: A Meta-

Analytic Study of Main and Moderator Effects. Soc Indic Res. 2020 Aug 6;150(3):887–910.

5. Fleck MP, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref.” Rev Saude Publica. 2000 Apr;34(2):178–83.
6. Khanal R, Gupta AK, Bhattarai PC. Civil servants’ integrity in public sector: the case of Nepal. Heliyon. 2022 Dec;8(12):e12632.
7. Dias JP, Casaleiro P, Lima TM, Gomes C. Judicial Responses to COVID-19 Attack: Impacts on the Working Conditions of Portuguese Courts. International Journal for Court Administration. 2021 May 6;12(2).
8. Burns K, Schrever C, Vines P. Vicarious trauma in the judicial workplace: state liability for judicial psychiatric injury in Australia. Psychiatry, Psychology and Law. 2024 May 3;31(3):466–99.
9. Schrever C, Hulbert C, Sourdin T. Where stress presides: predictors and correlates of stress among Australian judges and magistrates. Psychiatry, Psychology and Law. 2022 Mar 4;29(2):290–322.
10. Farber J, Payton C, Dorney P, Colancecco E. Work-life balance and professional quality of life among nurse faculty during the COVID-19 pandemic. Journal of Professional Nursing. 2023 May;46:92–101.
11. Oliveira MM de, Campos MO, Andreazzi MAR de, Malta DC, Oliveira MM de, Campos MO, et al. Características da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2017 Jul;26(3):605–16.